



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

DANIELA LEMOS BEZERRA

**O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO:
A ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL**

ARIQUEMES - RO

2022

DANIELA LEMOS BEZERRA

**O CICLO DA ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO:
A ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
(monografia) para obtenção de grau
em Pedagogia apresentado ao
Centro Universitário FAEMA -
UNIFAEMA.

Orientador: Prof. Ms. Roger dos
Santos Lima.

ARIQUEMES - RO

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B574c Bezerra, Daniela Lemos.

O ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento: a alfabetização no contexto atual. / Daniela Lemos Bezerra. Ariquemes, RO: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2022. 30 f.

Orientador: Prof. Ms. Roger dos Santos Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Pedagogia – Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2022.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Aprendizagem. 4. Ciclo de alfabetização. 5. Ensino-aprendizagem. I. Título. II. Lima, Roger dos Santos.

CDD 371.3

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

DANIELA LEMOS BEZERRA

**O CICLO DA ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO:
A ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
(monografia) para obtenção de grau
em Pedagogia apresentado ao
Centro Universitário FAEMA -
UNIFAEMA.

Orientador: Prof. Ms. Roger dos
Santos Lima.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Roger dos Santos Lima
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Prof^a. Ms^a. Yesica Nunez Pumariega
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Prof^a. Ms^a. Evelin Samuelsson
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO
2022**

RESUMO

A pesquisa foi desenvolvida levando em consideração aspectos da educação formal, e tem como foco principal o período que corresponde ao ciclo de alfabetização infantil, evidenciando a alfabetização e o letramento como fundamentais no processo de aprendizagem. A pesquisa tem como objetivo demonstrar conhecimentos atrelados a alfabetização na educação básica, tendo como foco, o estudo da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental e como ocorre a construção de conhecimentos cognitivos nessa etapa do ensino escolar. De tal forma, a pesquisa em questão, é de cunho bibliográfico e busca analisar as implicações da alfabetização no desenvolvimento educacional do aluno, discorrendo sobre assuntos atuais que abrangem a aprendizagem, na composição do assunto determinado são utilizados dados de relevância encontrados em artigos, revistas científicas, livros, documentos oficiais como a base nacional comum curricular, pacto nacional para a alfabetização na idade certa, plano nacional de educação, conselho nacional de educação e a constituição federal, para melhor compreender o ensino nessa fase educacional. A trajetória que o docente percorre para fazer com que seus alunos aprendam a ler e a escrever, no contexto do letramento é longa e complexa. Sendo assim, constatou-se ao final do trabalho que a educação formal é uma fonte de conhecimento que garante que o ser humano exerça a sua cidadania e é um meio que faz com que o mesmo se integre na sociedade atual. Ao decorrer da pesquisa foi possível compreender o papel da alfabetização e letramento na vida do indivíduo e então inferir que, a alfabetização diz respeito à codificação e decodificação do código escrito e o letramento está relacionado com a utilização da linguagem em práticas sociais.

Palavras-Chave: Alfabetização; Letramento; Desenvolvimento Infantil; Ciclo de Alfabetização; Aprendizagem; Metodologias de Ensino.

ABSTRACT

The research was developed taking into account aspects of formal education, and its main focus is the period that corresponds to the childhood literacy cycle, highlighting literacy and literacy as fundamental in the learning process. The research aims to demonstrate knowledge linked to literacy in basic education, focusing on the study of learning in the early years of elementary school and how the construction of cognitive knowledge occurs in this stage of school education. In such a way, the research in question, is of a bibliographic nature and seeks to analyze the implications of literacy in the educational development of the student, discussing current issues that cover learning, in the composition of the determined subject, relevant data found in articles, magazines are used. scientific publications, books, official documents such as the common national curriculum base, the national pact for literacy at the right age, the national education plan, the national education council and the federal constitution, to better understand teaching in this educational phase. The trajectory that teachers follow to make their students learn to read and write, in the context of literacy, is long and complex. Thus, it was found at the end of the work that formal education is a source of knowledge that ensures that human beings exercise their citizenship and is a means that makes them integrate into today's society. During the research it was possible to understand the role of literacy in the individual's life and then to infer that literacy concerns the codification and decoding of the written code and literacy is related to the use of language in social practices.

Keywords: Literacy; literacy; Child development; Literacy Cycle; Learning; Teaching Methodologies.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	9
2.1 GERAL	9
2.2 ESPECÍFICOS	9
2.3 HIPÓTESE	9
2.4 JUSTIFICATIVA	10
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3.1 A ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA D EDUCAÇÃO.....	11
3.2 A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	13
3.3 METODOLOGIAS DE ENSINO PARA ALFABETIZAÇÃO	15
3.4 ALFABETIZAÇÃO EM MEIO AO CONTEXTO PANDÊMICO.....	19
3.5 ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	21
4. METODOLOGIA.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização é a base da aprendizagem do ser humano e, é de extrema importância que ela seja realizada de forma sistemática e sem interrupções durante os primeiros anos do ensino fundamental, sendo esses mais precisamente o 1º e 2º ano do ensino fundamental que correspondem ao ciclo da alfabetização infantil.

De tal forma, a pesquisa em questão, é de cunho bibliográfico e busca analisar as implicações da alfabetização no desenvolvimento educacional do aluno, discorrendo sobre assuntos atuais que abrangem a aprendizagem.

Posto que, nos últimos anos ocorreram mudanças como, por exemplo, a pandemia da “COVID-19” que também acometeu o Brasil no ano de 2020 e impactou diretamente o ensino, principalmente nas escolas públicas, onde muitas vezes estão as populações menos favorecidas, o que ocasionou em mais problemas na aprendizagem, uma vez que, teve a necessidade de alterar a forma de ensino no país.

Conforme, o exposto acima, essa pesquisa abrange o papel da educação na alfabetização. Assim como, aspectos da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, perpassando pelos métodos de ensino mais utilizados e estudados durante a história da educação. Bem como, evidencia significativamente algumas das alterações no sistema de ensino durante o período pandêmico, como também trata das dificuldades do professor alfabetizador ao disseminar os conhecimentos para os alunos.

Ademais, a pesquisa busca fontes em documentos oficiais que abrangem o sistema de ensino do país, como também autores que possuem relevância e autonomia no assunto como, por exemplo, a psicóloga Emilia Ferreiro e a pedagoga e doutora em psicologia Ana Teberosky que dedicaram grande parte das suas vidas para compreenderem como as criança desenvolvem a aprendizagem.

Ainda mais, é possível identificar também questões que abrangem o letramento como centro na aprendizagem abordando a motivação durante a assimilação dos conteúdos e a importância do aluno ativo no ensino.

Portanto, a pesquisa evidencia as questões relacionadas à alfabetização, no contexto, que é vivenciado no dia a dia, procurando identificar como ocorre o ciclo da alfabetização, as atribuições do professor nesse processo e as mudanças mais significativas durante o período pandêmico.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

- A pesquisa tem como objetivo demonstrar conhecimentos atrelados a alfabetização na educação básica, tendo como foco, o estudo da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental e como ocorre a construção de conhecimentos cognitivos nessa etapa do ensino escolar.

2.2 ESPECÍFICOS

- Descrever a importância da alfabetização no contexto da educação atual;
- Demonstrar como ocorre a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Explicar o papel do docente no contexto da aprendizagem e as metodologias de ensino;
- Avaliar as atribuições do docente no processo de alfabetização e também no contexto pandêmico.

2.3 HIPÓTESE

- A alfabetização atualmente não é mais um simples fato de codificação e decodificação de um símbolo mais sim construção de um conhecimento com bases no letramento.
- A alfabetização é a base para um progresso intelectual de qualidade.
- A alfabetização é um processo construtivo que deve ter suas metodologias de ensino pautadas na estratégia.
- A metodologia de ensino detém o papel de direcionar o aluno para o processo de aprendizagem mais eficaz.
- A metodologia e estratégias de ensino no período pandêmico tiveram que ser adaptadas, para que a aprendizagem continuasse sendo efetiva.

2.4 JUSTIFICATIVA

Ao longo, da pesquisa é possível entender que a educação é uma base fundamental para que o ser humano consiga exercer a cidadania. A pesquisa tem como intuito a alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo este “o ciclo de alfabetização infantil”. Nesse sentido, o propósito inicial era compreender como decorre o processo de aprendizagem infantil e os objetivos e métodos utilizados para fazer com que o aluno seja alfabetizado, evidenciando algumas habilidades e competências necessárias para que seja possível codificar e decodificar o código com eficácia nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Logo, a justificativa para essa pesquisa é entender como é construído o conhecimento infantil no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental e por meio de quais estratégias e metodologias ocorre a alfabetização.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA D EDUCAÇÃO

A educação é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado e da família, conforme prescreve a Constituição Federal em seu artigo 205, capítulo III seção I da educação (BRASIL, 1988). E deve ser estimulada visando o pleno desenvolvimento do cidadão (BRASIL, 1988). Deste modo, a educação é uma riquíssima fonte para o desenvolvimento do ser humano e, é imprescindível para o indivíduo saber ler, escrever e calcular, fatores essenciais para viver em sociedade.

Sendo assim, para que os fatores mencionados acima sejam adquiridos é necessário alfabetizar os cidadãos desde a infância, para que assim seja possível o exercício da plena cidadania.

Segundo Ferreiro (1999, p.47) “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola, ou seja, a criança começa a ser alfabetizada no ambiente familiar e no convívio social, comunitário, e não termina ao finalizar a escola primária”. Em outras palavras, Magda Soares (2003, p.16), aponta que “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”.

Com efeito, a alfabetização é um processo pelo qual a criança apropria-se das culturas da escrita, própria da sua língua materna, não é o simples fato de codificação e decodificação de um sistema. Alfabetizar é uma atividade pedagógica e envolve o aprender e ensinar uma língua que já utilizamos no dia a dia e deve ser aprendida no âmbito da leitura e escrita (FERREIRA; FERREIRA; ZEN, 2020). Sendo assim, a alfabetização é o meio para inclusão no mundo das linguagens.

A partir disso, infere-se que a educação formal possibilita oportunidades para se inserir na sociedade e exercer a cidadania, ou seja, o currículo educacional pode oferecer melhores ofertas no mercado de trabalho por meio da educação formal, sendo está uma possível consequência do estudante que passa por um sistema de educação sistematizado e ordenado.

Diante disto, uma consequência do aluno fora da escola é o analfabetismo. Aprender a ler e escrever na idade certa possibilita uma aprendizagem mais abrangente e maior acesso as informações disponíveis possibilitando maiores oportunidades na fase adulta, além de ampliar sua capacidade de expressão (GALINDO, et. al. 2020).

Para que os estudantes do Brasil sejam alfabetizados o Plano Nacional de Educação (PNE), tem um projeto sancionado pela “Lei nº 13.005/2014”, que possui validade até 2024, que estipula acabar com o analfabetismo absoluto e reduzir em até 50% a taxa de analfabetismo funcional sendo necessário haver investimentos e dedicação para com a educação para ser possível atingir tais objetivos (BRASIL, 2014).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê ainda como meta de alfabetização que os educandos sejam alfabetizados até o segundo ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017). Desde 2012, é possível encontrar programas que focam na alfabetização dos alunos até o terceiro ano do Ensino Fundamental.

Diante disto, é notório que a alfabetização é muito importante para o desenvolvimento do indivíduo bem como para o ingresso dele na sociedade atual.

Considerando que o desenvolvimento e o bem-estar humano dependem mais do que nunca da acumulação, processamento e utilização de conhecimentos e que a educação básica é o principal veículo de comunicação de leitura, da escrita e do cálculo, de geração a geração, essa educação tornou-se um direito universal em todas as sociedades. As pessoas não podem integrar-se às instituições social e economicamente modernas, ao sistema mundial de informação e não podem desenvolver sua plena participação política e social sem saber ler, escrever e calcular. Atualmente, não se pode garantir os direitos humanos sem garantir também esse direito universal (CARNOY, 1992, p.7).

Como podemos evidenciar nas palavras de Carnoy (1992), a educação é o caminho para o desenvolvimento do conhecimento do ser humano em sociedade porque é por meio desta (a alfabetização) que o mesmo pode ser inserido no contexto social e se tornar um cidadão letrado e capacitado para exercer seus direitos.

3.2 A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A alfabetização é um processo de construção que relaciona a linguagem oral e escrita, para atingir os objetivos baseados em metodologias pedagógicas. Nesse sentido, é importante que a família incentive e oportunize o acesso a leitura e escrita em casa, para que no momento que as crianças sejam inseridas no ambiente escolar, consigam aprender mais facilmente, e já tenham adquirido o gosto pelo sistema alfabético no âmbito da leitura e escrita (ALMEIDA; FARAGO, 2014).

No mais, compete ao educador focar em metodologias que tenham como base o estudo da prática da leitura e escrita em vários gêneros textuais. Diante do fato, que o contato com diversos tipos de textos geram na criança o incentivo para desenvolver com mais facilidade as habilidades atreladas ao sistema alfabético (ALMEIDA; FARAGO, 2014).

Nesse sentido, a alfabetização das crianças se inicia quando elas começam a ter contato, com a língua escrita. E, para que seja um processo eficaz, é primordial a participação da comunidade escolar, sendo esses: os pais ou responsáveis, professores, gestores, pessoal de apoio e comunidade em geral, uma vez que é essencial o acompanhamento e contribuição de todos para que o desenvolvimento da aprendizagem na criança seja alcançado de forma efetiva já nos primeiros anos do ensino fundamental (FERREIRA; FERREIRA; ZEN, 2020).

No primeiro momento a alfabetização ocorre de maneira espontânea, e pode acontecer mesmo antes da criança entrar na pré-escola no seu ambiente social, no qual consegue interagir com o meio cultural em que vive. Já no segundo momento a alfabetização acontece de maneira sistematizada ordenada com a utilização de metodologias dentro do ensino fundamental (GALINDO, et. al. 2020).

As crianças precisam participar de situações variadas que envolvem a leitura e a escrita, abordando também atividades “lúdicas”, ou seja, jogos e brincadeiras educativas que foquem no desenvolvimento e motivação. Deste modo, o docente, incentiva esse momento de descoberta que tem o objetivo de construir significados e compreender a leitura. Sendo assim, a alfabetização exige diversas atividades, a saber: interação com as crianças, participação em

atividades lúdicas (roda de conversa, teatro, leitura, jogos, brincadeiras, registro de atividades, entre outros (GALINDO, et. al. 2020).

Com isso, esse processo de ensino, geralmente, tem início a partir do ciclo de alfabetização que ocorre durante o 1º e o 2º ano do ensino fundamental e, é importante que ele seja seguido sem interrupções (BRASIL, 2017). Essa ação pedagógica é um meio para que o aluno se aproprie da leitura e escrita de maneira articulada e desenvolva também práticas e habilidades diversificadas de letramento.

O foco na alfabetização nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental é ampliar o potencial cognitivo nas crianças e por elas já estarem alfabetizadas no início do 3º ano do Ensino Fundamental possivelmente terão mais autonomia na sua vida social. Assim, para que tudo isso aconteça a peça-chave é uma boa construção inicial das habilidades que envolvem a consciência fonológica, sendo essas indispensáveis para que a criança possa aprender a ler e escrever.

Habilidades da consciência fonológica: Rimas e alterações; Consciência de palavras; Consciência silábica; Consciência fonética (BRASIL, 2017). Dito isso, no Quadro 1, são apresentados as competências e habilidades na qual possuem consonância com as consciências fonológicas supracitadas.

Quadro 1 - Competências e Habilidades da Educação Infantil (BNCC)

Competências e Habilidades 1º ano do ensino fundamental	Competências e Habilidades 2º ano do ensino fundamental
(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros.	(EF02LP02) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos, experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo.

(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites.	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa.	
(EF01LP24) Ler e reproduzir cartazes e folhetos.	

Fonte: (BRASIL, 2017).

De acordo com Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quatro eixos precisam ser abordados:

- Eixo leitura/ Escuta/Estratégias visa á leitura de textos em níveis de complexidade crescente.
- Eixo Produção de texto Estratégias de produção de texto de vários gêneros textuais.
- Eixo oralidade estratégias de fala e escuta.
- Eixo análise linguística/ semiótica.

Os quatro eixos estão alinhados com a formação do aluno, mas também com a utilização de estratégias.

3.3 METODOLOGIAS DE ENSINO PARA ALFABETIZAÇÃO

A concepção do mundo atual sobre a alfabetização não é a mesma de anos atrás que enxergava a alfabetização como o simples fato de decodificar os códigos atrelados as letras, juntar sílabas e formar palavras. A alfabetização atual procura não utilizar mais o método de repetição de sons que estão associados ao modelo sintético, pautado na fonação e soletração (ALMEIDA; CIPOLA; JÚNIOR, 2018). O sistema escrito é um processo geral e, é um trabalho contínuo de elaboração cognitiva que inseri o aluno no mundo da escrita a partir de interações sociais.

A partir de 1980, no Brasil, surge um novo conceito dentro do campo de pesquisas da aquisição da escrita, o letramento. O conceito supracitado é o ato de ser capaz de reproduzir os conhecimentos adquiridos no ambiente escolar, a cerca da língua escrita em contextos reais de uso de forma ativa nas

vivências sociais (ALMEIDA; CIPOLA; JÚNIOR, 2018). Não obstante, permite a inserção do indivíduo na sociedade, e assim, por meio da linguagem é possível desenvolver a interação, comunicação e atuação sobre o meio em que se vive (ALMEIDA; CIPOLA; JÚNIOR, 2018).

Ademais, a alfabetização e o letramento devem ser aprendidos em conjunto. (i) alfabetização é o conhecimento dos códigos escritos, sabe ler e escrever; (ii) já o letramento é o ato de saber utilizar a leitura e escrita em várias situações sociais (ALMEIDA; FARAGO, 2014).

Nesse sentido, o sujeito deve ser alfabetizado no contexto do letramento, ou seja, o aluno deve ser instruído pelo docente e motivado a criar seu conhecimento de forma ativa (ALMEIDA; CIPOLA; JÚNIOR, 2018). Buscando, a partir do meio que está inserido, participar da aula, interagir com os colegas e indagando sobre as questões relacionadas ao contexto disciplinar, pois é necessário que este consiga utilizar a leitura e a escrita no contexto social e para isso o mesmo precisa interagir com o meio e ser instigado a aprender.

O educador deve fazer uso da leitura e da escrita, utilizando diversos gêneros textuais como anúncios, revistas, jornais, realizações de bilhetes, cartas, entre outros, que faça com que a criança interaja com o mundo letrado no começo da trajetória escolar (ALMEIDA; FARAGO, 2014).

A alfabetização é a aprendizagem de uma habilidade complexa que faz parte de uma aprendizagem muito mais ampla, que é o letramento. No momento atual é necessário que a metodologia de ensino tenha foco no alfabetizar letrando, pois a inutilidade social da leitura e escrita é vista como analfabetismo funcional.¹

As metodologias usadas na alfabetização podem ser descritas como tradicionais e utilizam abordagens sintéticas (empirista) e analíticas (associativa).

Os métodos sintéticos começam com o ensino da letra unitária do alfabeto e progride para a sílaba até chegar, no domínio do texto. Nessa estratégia metodológica, a aprendizagem acontece de forma cumulativa

¹ Analfabetismo funcional: são indivíduos que embora saibam identificar o código escrito não compreendem ou não interpretam textos ou operações simples no cotidiano social.

(GONÇALVES, 2016). Segundo este método podem se destacar três abordagens de ensino, i) soletração ou alfabético; ii) fônico; e o, iii) silábico.

O método de soletração ou alfabético: consiste na memorização do alfabeto, partindo do reconhecimento da letra e em seguida as sílabas. O aluno começa soletrando as letras e após faz a junção para formar as sílabas e formar a palavra que foi proposta (RUSSO, 2021).

O método fônico: o reconhecimento das letras parte do fonema, ou seja, dos sons; começando dos mais simples e evoluindo para os mais complexos, iniciando pelas vogais, depois pelas consoantes, evoluindo para as sílabas das mais simples as mais complexas (RUSSO, 2021).

O método silábico: começa pelo reconhecimento das sílabas formadas por uma consoante e vogal e vai evoluindo até as sílabas mais complicadas, assim, é ensinado às famílias silábicas podendo ser associadas a desenhos ou palavras-chave (RUSSO, 2021).

A metodologia analítica parte do reconhecimento do texto, sentença ou palavra para posterior decomposição de suas unidades, ou seja, o aluno aprende identificar o código por meio da associação que leva em consideração o todo (GONÇALVES, 2016). Sendo assim, as abordagens são desenvolvidas por meio da palavração, sentencição e de textos simples.

No método de palavração: começa pelo ensino da forma gráfica da palavra, ou seja, é apresentado um grupo de palavras para o aluno que por sua vez as reconhecem pela visualização e configuração gráfica podendo ser usados cartões para fixação (RUSSO, 2021).

No método de sentencição: o ensino é feito por meio de frases, que visa que o aluno entenda o significado das palavras em um contexto e após isso é decomposta e analisada em palavras e depois em sílabas (RUSSO, 2021).

Já o método global de contos ou historietas: O aluno é estimulado a observar um texto por um tempo determinado período de tempo e entender o sentido no contexto geral, e a, partir disso sucessivamente, o texto é decomposto e analisado em sentença, palavra, até chegar á sílaba (RUSSO, 2021).

Atualmente, esse cenário tem mudado uma vez que os métodos de ensino focam na percepção e compreensão social do aluno, diferente dos

métodos tradicionais citados, que focavam muito na memorização sendo o aluno sujeito passivo, que aprendia de forma empírica e associativa, não levando em consideração aspectos sociais (GONÇALVES, 2016).

Desse modo, Emilia Ferreiro ao buscar compreender a natureza do desenvolvimento da linguagem e a escrita tirou o enfoque dos métodos de ensino, ressaltando também a importância dos aspectos construtivos de aprendizagem buscando demonstrar como a criança aprende (GONÇALVES, 2016).

Desse modo, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1985) procuraram por meio de um estudo compreender e identificar como a criança se apropria do sistema escrita e a partir desse estudo foi possível notar que as crianças passam por um percurso evolutivo, podendo ser denominado como construtivismo uma vez que através da pesquisa notou-se que os erros das crianças acerca das grafias na verdade pode ser entendido como o ato de tentar entender o código (GONÇALVES, 2016).

Nesse sentido, é possível notar que as crianças passam por três períodos distintos no momento da apropriação da escrita:

1. Diferença entre icônico e não icônico: É a distinção entre o desenho e a escrita. O desenho representa o modo icônico. Já, a escrita representa o modo não-icônico, que é a forma dos grafismos, aqui a criança compreende que as letras não representam os modelos dos objetos dispostos na sociedade (FERREIRO, 2011, p.22).
2. Formas de diferenciação no “eixo qualitativo e quantitativo”: A criança começa a tentar entender como funciona o sistema escrito e seus modos de diferenciação. Sendo assim, no eixo qualitativo em uma escrita a criança altera a posição da letra, variando as posições e construindo novos significados, e no eixo quantitativo a criança acrescenta mais letras e consegue obter escritas diferentes, nesse nível de alfabetização esse momento é complexo para a compreensão cognitiva infantil (FERREIRO, 2011, p.22).
3. Fonetização da escrita: Esse período de evolução é marcado pelas propriedades sonoras do significante, ou seja, a criança começa a descobrir que as letras representam as sílabas, e após essa compreensão a mesma passa a construir a sua consciência sonora,

iniciando pela fase de escrita silábica e culminando na fase de escrita alfabética (FERREIRO, 2011, pg. 22).

Diante disto, nota-se que o percurso intelectual da criança para compreender o sistema alfabético, e se tornar um sujeito alfabetizado, ao longo da trajetória de aprendizagem passa por várias fases, e é importante que as práticas de ensino utilizadas pelo professor alfabetizador estejam alinhadas com o período de desenvolvimento que a criança se encontra no processo de aprendizagem.

Por fim, sabendo que a alfabetização é complexa e é adquirida de forma construtiva é necessário que as práticas e as estratégias de ensino sejam planejadas ainda visando que o discente seja alfabetizado letrando para que o mesmo consiga utilizar também ao longo da sua trajetória a língua materna no contexto social.

3.4 ALFABETIZAÇÃO EM MEIO AO CONTEXTO PANDÊMICO

No período pandêmico da COVID-19 ocorreu a necessidade de conter a proliferação do vírus o que acabou provocando mudanças sociais, sendo uma dessas no âmbito educacional que exigiu o fechamento das escolas. Como consequência, as escolas tiveram que adaptar a metodologia e o ensino para atender a demanda estudantil.

No dia 28 de abril 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) promulgou o Parecer nº 5/2020, que abordava sobre a reorganização do calendário escolar, que desobrigava o cumprimento dos 200 dias letivos às instituições de ensino públicas e privadas, desde que atendida a carga horária mínima anual de 800 horas (BRASIL, 2020).

Com efeito, no dia 07 de julho de 2020, complementando o Parecer excerto acima, o CNE publicou o Parecer de nº 11/2020, no qual tratava das orientações educacionais para o período da pandemia (BRASIL, 2020).

Com isso, se constituiu no Brasil, o que alguns autores chamaram de Ensino Remoto Emergencial (ERE), no qual, já se constituía em curso, em diversas instituições de ensino, excepcionalmente nos particulares. Sobre esse

ponto é cabível salientar os percalços no qual as instituições e docentes de escolas públicas encontrariam.

Desse modo, as aulas presenciais foram suspensas e se deu início as aulas de ensino remoto emergencial (ERE) e a partir disso diversas problemáticas emergiram, uma vez que, o Brasil é um país que ainda possui muita desigualdade social prejudicando os alunos no momento de ter acesso a artefatos tecnológicos e sem levar em consideração que muitos professores também possuem dificuldades com esses novos meios de comunicação (FERREIRA; FERREIRA; ZEN, 2020).

Nesse sentido, foram observadas várias dificuldades como conseguir transmitir as atividades educativas aos alunos e então houve necessidade de rediscutir o planejamento metodológico para reduzir as dificuldades no processo de aprendizagem (GONÇALVES, 2016). O maior desafio se encontrava nos anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que, a alfabetização carece seguir sem interrupções e se findar no 2º ano ensino fundamental (GONÇALVES, 2016).

Com o advento da COVID-19, o CNE conheceu os desafios imbricados na alfabetização, reconhecendo a complexidade, referendou a realização das atividades de maneira remota. Sendo assim, a participação dos pais ou responsáveis foi vista como fundamental para o cumprimento e sucesso da aprendizagem nesse período em especial a alfabetização.

Seguindo essa linha de raciocínio, compreende-se que para ocorrer à alfabetização é necessária a interação contínua entre professor e aluno o que se torna de certo modo, limitado com o ERE. Certamente, alfabetizar é um processo complexo e exige continuidade da aprendizagem, na perspectiva de se respeitar as fases de desenvolvimento das crianças (GONÇALVES, 2016).

Seguindo esse debate, as aulas em sua maioria, passaram a acontecer de forma online (assíncrono e síncrono), em vista disso, diversas problemáticas foram evidenciadas, a saber: (i) nem todos os alunos possuem a possibilidade do acesso à internet, (ii) nem todos os pais ou responsáveis possuem disponibilidade para acompanhar/auxiliar os filhos nos estudos e, por fim, (iii) nem todos os professores estavam aptos ao manuseio das tecnologias (FERREIRA; FERREIRA; ZEN, 2020).

Não obstante, mesmo assim, a continuidade do ano letivo foi efetivada, muitos professores lecionaram por meio de ferramentas digitais e/ou aplicativos mobile a exemplo do *Whatsapp*, *Youtube*, *GoogleMeet*, *Zoom*, entre outros, enfim, foram se adaptando (FERREIRA; FERREIRA; ZEN, 2020).

Por fim, no ano de 2021 em alguns lugares do país o ensino presencial foi retomado de forma híbrida e atualmente no ano 2022 o ensino presencial foi retomado por completo de acordo com o Parecer nº19 do (CNE), porém, todas essas medidas foram tomadas com as devidas precauções para conter a disseminação do vírus.

No mais, mesmo com a pandemia o CNE buscou alternativas para dar continuidade ao ano letivo, embora a alternativa tenha sido o ensino remoto, observou-se que o Brasil é um país muito desigual e que boa parte dos docentes nesse período, eram considerados analfabetos se tratando de tecnologias.

3.5 ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental é o momento que o docente deve conciliar a teoria com a prática, fundamentando os planos de aula com embasamento metodológico (DIONIZIO; SOUZA, 2016). Com isso, para que esse processo seja efetivo é necessário levar em consideração os diferentes comportamentos, que cada aluno traz consigo, sua singularidade e inserir também a família nesse processo, porque tem fundamental importância no desenvolvimento do aluno, durante o ciclo de alfabetização (SILVA, et. al. 2018).

O professor utiliza o método mais eficaz para a sua turma, ou seja, o mesmo tem sua própria metodologia de ensino, para a sala de aula e é imprescindível que a leitura seja feita todos os dias no cotidiano escolar e que seja realizada de acordo com a realidade do aluno (SILVA, et. al. 2018).

Diante disto, no momento que o aluno está aprendendo a língua materna um desafio para o docente é o tempo, uma vez que, o professor precisa de tempo para colocar em prática o planejamento e as reflexões necessárias para que o aluno de fato consiga assimilar os conceitos que acarretam o processo de alfabetização e o aluno requer tempo para

assimilação dos conteúdos (DIONIZIO; SOUZA, 2016). Todavia, para que o docente consiga dar início a alfabetização é preciso planejamento de ensino e, é necessário que o mesmo construa alguns conceitos antes de aplicar os conteúdos para seus alunos.

O primeiro diz respeito à consciência simbólica, sendo necessário que o aluno relacione os sons da fala com as letras do alfabeto; o segundo requisito para iniciar a alfabetização é que o aluno consiga identificar as letras do alfabeto uma vez que existem letras com sons e grafias parecidos é preciso que o professor mostre para criança que os símbolos alfabéticos não estão no nosso dia a dia em forma de objetos (DIONIZIO; SOUZA, 2016).

Além disso, há ainda a necessidade que se trabalhe também a organização espacial, isto é, a criança precisa ser orientada a inferir que se escreve da esquerda para a direita e de cima para baixo (DIONIZIO; SOUZA, 2016). Nesse sentido, o professor pode gerar esse conhecimento colocando pequenos textos na lousa e ir apontando, à medida que a recitação for prosseguindo, também é necessário que o aluno tente escrever antes que a alfabetização se inicie de fato, pois, essas tentativas de escrita faz com que o mesmo elabore hipóteses e aprenda como funciona o sistema escrito (DIONIZIO; SOUZA, 2016).

Após a esses detalhes serem assimilados pela criança, é iniciado o processo de alfabetização do aluno, no qual, o professor deve ter clareza que a aprendizagem é diferente para cada aluno, necessitando diagnosticar como ocorreram os caminhos de construção do conhecimento da criança e para isso deve identificar qual a fase de alfabetização que o aluno se encontra, sendo essas fases descritas do quadro dois.

Quadro 2 – Psicogênese da Língua Escrita Emilia Ferreiro e Ana Teberosky

Fases de Escrita na Alfabetização Infantil
Hipótese pré-silábica: a criança sabe diferenciar imagens de letras e palavras, porem acredita que existe uma relação entre as formas gráficas da escrita e seus significados;
Hipótese silábica: se estabelece relação entre a escrita e a fala, no qual a criança corresponde a cada silaba falada com uma letra, sem as repetir;

Hipótese silábica alfabética: nesse período a criança se prepara para construir um novo processo de escrita, pois o processo silábico se desestabiliza progressivamente quando a criança descobre que uma sílaba é formada por elementos menores;

Hipótese alfabética: ocorre a compreensão do sistema de escrita, no qual a criança consegue identificar e construir palavras, pois reconhece os fonemas da língua.

Fonte: (DIONIZIO, SOUZA, 2016).

Como os educandos, possuem níveis diferentes de aprendizagem e necessidades, o professor possui mais um desafio que é atender todas as demandas que a turma possui e adaptar o método de forma que todos educandos aprendam.

Então, o professor precisa também encarar os desafios linguísticos desenvolvendo a habilidade fonológica uma vez que é relevante construir a consciência dos sons da fala (DIONIZIO; SOUZA, 2016).

Após, os alunos conseguirem desenvolver todas essas fases associadas com alfabetização e atingir a hipótese alfabética, o professor tem o desafio ainda com aspectos da língua portuguesa, uma vez que, existem palavras que apesar de na sua forma gráfica terminarem com as vogais E e O, tem a tendência de serem pronunciadas com os sons de I E U, ou ainda, a letra U pode ser pronunciada com palavras terminadas em L (DIONIZIO; SOUZA, 2016). Logo, é necessário que o professor transmita esse conhecimento da gramática e fonologia das palavras para os alunos.

Portanto, a trajetória que o docente percorre para fazer com que seus alunos aprendam a ler e a escrever, no contexto do letramento é longa e complexa porque deve se entender as peculiaridades de cada etapa de ensino para que possa determinar a didática mais adequada para cada situação que, são variadas e podem ser associadas a diversos fatores internos e externos aos alunos.

4. METODOLOGIA

O estudo foi fundamentado em uma pesquisa acerca da alfabetização e letramento, tomando como base de estudo a literatura de autores que dedicaram a sua trajetória para compreender aspectos relacionados ao objeto de pesquisa.

A pesquisa foi elaborada seguindo os preceitos da revisão bibliográfica e para a composição do assunto determinado foi utilizado o google acadêmico e dados de relevância encontrados em artigos, revistas científicas, livros, documentos oficiais como a base nacional comum curricular, pacto nacional para a alfabetização na idade certa, plano nacional de educação, conselho nacional de educação e a constituição federal, para melhor compreender o ensino nessa fase educacional.

A pesquisa bibliográfica vincula-se à leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, manuscritos, relatórios, teses, monografias, entre outros (ou seja, na maioria das vezes, dos produtos que condensam a confecção do trabalho científico). Não por acaso, esse tipo de pesquisa também exige planejamento e, após uma análise de literatura disponível sobre o tema estudado, o material angariado deve ser triado, estabelecendo-se assim, um plano de leitura do mesmo (ZAMBELLO; MAZUCATO, 2018).

A estratégia utilizada para este estudo foi feito de forma explicativa com intuito qualitativo e tem o objetivo de compreender e explicar como funciona o desenvolvimento da aprendizagem nos primeiros anos do ensino fundamental e suas peculiaridades tendo como intenção gerar conhecimentos para aplicação e reflexão das práticas de alfabetização e entender problemas específicos do objeto de estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se ao final do trabalho que a educação formal é uma fonte de conhecimento que garante que o ser humano exerça a sua cidadania e é um meio que faz com que ele se integre na sociedade atual.

Ao decorrer da pesquisa foi possível compreender o papel da alfabetização e letramento na vida do indivíduo e entender que um diz respeito à codificação e decodificação do código escrito e o outro está relacionado com a utilização da linguagem em práticas sociais.

Ademais, o texto aborda a importância da ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, métodos de ensino que evidenciam jogos, brincadeiras e motricidade no momento do aprendizado. Além disso, também aborda o ciclo de alfabetização e algumas das habilidades que devem ser desenvolvidas no decorrer do ensino que estão previstas na BNCC.

Também é possível encontrar no decorrer do texto metodologias de ensino que tiveram grande evidência no processo de aprendizagem ao longo do tempo e ainda hoje são utilizadas e exercem influência de maneira significativa nos métodos de ensino de docentes. Diante disto, no decorrer da pesquisa é possível encontrar o estudo realizado pela psicóloga Emilia Ferreiro em conjunto com Ana Teberosky que trata sobre as fases do desenvolvimento infantil.

Dito isso, a pesquisa procura perpassar pelo momento atual e então relata o ocorrido no momento que foi necessário o isolamento para conter a disseminação do coronavírus.

Em síntese, é; exposto ao longo da pesquisa as dificuldades que existem para o professor no momento da alfabetização e demonstra características importantes que devem ser levadas em consideração e ensinadas no momento de se alfabetizar, além de destacar as fases de alfabetização do aluno no processo de aprendizagem.

Com isso, conclui-se que a alfabetização e letramento são interdependentes e são essenciais no desenvolvimento do ser humano enquanto cidadão que vive em sociedade e é preciso que durante o desenvolvimento da aprendizagem do aluno o professor se utilize dos métodos de ensino apropriados para cada fase da aprendizagem e busque desenvolver

a habilidades previstas na BNCC e outros documentos que facilitem o planejamento de ensino do docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Simara Solene Copettide. CIPOLA, Eva Sandra Monteiro. JÚNIOR, Ademir Pinto Adomo de Oliveira. **Ciclo de Alfabetização: Desafio Entre O Processo Cognitivo E O Ensino Aprendizagem.** São Paulo, 2018. Disponível em:

<http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol16_n1_2018/05_CICLO_DE_ALFABETIZACAO.pdf> Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

ALMEIDA, Vanessa Fulaneti. FARAGO, Alessandra Corrêa. **A importância do letramento nas séries iniciais.** São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074426.pdf>> Acesso em: 01 de agosto 2022.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum.** BNCC. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf Acesso em: 27set. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP nº11/2020,** aprovado em 7 de Jul. de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pcp011-20/file> Acesso em: 25 mai. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP nº5/2020,** aprovado em 28 de Abril de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 25 de maio de 2022.

BRASIL. Constituição Federal Da República Federativa Do Brasil. **Capítulo III. Da Educação, Da Cultura E Do Desporto. Seção I. Da Educação.** Artigo 205, 1988.

BRASIL. Plano Nacional Da educação. **ANEXO. Metas e estratégias.** Lei N° 13.005, de 25 de Jun. de 2014.

CARDOSO, Beatriz Pontes. PESSOA, Andreza Silva. RAMOS, Daniela de Sousa. OLIVEIRA, Inara Alves de. **As Dificuldade No Processo De Alfabetização E Letramento.** VI Congresso Nacional de Educação, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV1_27_MD4_SA8_ID5633_03102019084649.pdf> Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

DIONIZIO, Jheimilly Ane Fogaça. SOUZA, RaysaZella de. **Os Desafios Do Processo De Alfabetização.** EDUCERE, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/Downloads/27216_13769.pdf> Acesso: 01 de março de 2022.

FERREIRA, Lucimar Gracia. FERREIRA, Lúcia Gracia. ZEN, Giovana Cristina. **Alfabetização em Tempos de Pandemia: perspectivas para o Ensino da**

Língua Materna. Bahia, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/TCC/Artigo%20para%20Daniela.pdf> Acesso em: 18 de fevereiro de 2022.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização**. Edição 26_ São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v. 6) Impresso no Brasil – fevereiro de 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5342947/mod_resource/content/1/Reflex%C3%B5es%20sobre%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20.pdf Acesso em: 23 de fevereiro de 2022.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. (Org.) MAZUCATO, T. et al. Penápolis: FUNEPE, 2018.

GALINDO, Aline Fonseca Lopes. Et. al. **Os Efeitos da Pandemia No Processo Da Alfabetização Das Crianças: Elementos De Contextualização Partir Da Perspectiva Docente**. Ceará, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/61828/1/2020_art_afgalindo.pdf Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

GONÇALVES, Islayne Barbosa de Sá. O **PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Concepções e práticas**. Revista Científica da FASETE, 2016.1. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2016/10/o_processo_de_alfabetizacao_no_1_ciclo_do_ensino_fundamental.pdf Acesso em: 21 de fevereiro de 2022.

MORTATTI, Maria Rosário longo. **História Dos Métodos De Alfabetização No Brasil**. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf Acesso em: 15 de março de 2022.

RODRIGUES, Isabela Gabriela do Nascimento. SOUZA, Sirlene Barbosa de. **Alfabetização E Letramento: Concepção E Prática Docente No Ensino Da Língua Escrita**. Pernambuco, 2016. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2404382/RODRIGUES%3B+SOUZA++2016.2.pdf/4f063cc0-3b2b-44c8-a666-60b80b7ed495> Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

SILVA, Edjane Freire. Et al. **Os Desafios Do Professor Alfabetizador Na Rotina Da Sala De Aula**. V Congresso Nacional de Educação, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID2159_27082018224311.pdf Acesso em: 04 de março de 2022.

SILVA, Ewerton Vicente da. **A Psicogênese Da Língua Escrita No Processo De Alfabetização: O Que Dizem As Professoras**. Paraíba, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/Downloads/A%20PSICOGE%CC%82NESE%20>

DA%20LI%CC%81NGUA%20ESCRITA%20NO%20PROCESSO%20DE%20A
LFABETIZAC%CC%A7A%CC%83O.pdf> Acesso em: 08 de março de 2022.

SILVA, Simeia Araujo. OLIVEIRA, Taynara Rodrigues de. **Alfabetização: para pensar os métodos.** Revista Plurais – Virtual, Anápolis - Go, Vol. 9, n. 3 – Set./Dez. 2019. Disponível em:
<file:///C:/Users/User/Desktop/Downloads/Alfabetizac%CC%A7a%CC%83o%20para%20pensar%20nos%20metodos.pdf> Acesso em: 18 de março de 2022.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas***, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.



unifaema

Biblioteca

Julio Bordignon

RELATORIO DE VERIFICACAO DE PLAGIO

DISCENTE: Daniela Lemos Bezerra

CURSO: Pedagogia

DATA DE ANALISE: 17.11.2022

RESULTADO DA ANALISE

Estatisticas

Suspeitas na Internet: **0,22%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet **A**

Suspeitas confirmadas: **0,22%**

Confirmada existencia dos trechos suspeitos nos endereços encontrados **A**

Texto analisado: **94,68%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plagio 2.8.5
quinta-feira, 17 de novembro de 2022 13:53

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **DANIELA LEMOS BEZERRA**, n. de matrícula **43074**, do curso de Pedagogia, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 0,22%. Devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)

HERTA MARIA DE ACUCENA DON. SOEIRO

Bibliotecária CRB 1114/11

Biblioteca Central Julio Bordignon

Centro Universitario FAEMA - UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: Herta Maria
de Acucena do Nascimento Soeiro
Razão: Faculdade de Educação e Meio
Ambiente - FAEMA